



ESTADO DE SERGIPE
CURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
ADTORIA DE COMUNICAÇÃO
ORTE DE JORNAIS

Atualmente, estamos em um processo de hibernação, que é como chamamos o período de parada provisória de algumas plataformas

Luiz Robério: “Nos últimos anos, temos tido bastante descobertas”

SERGIPE NOTÍCIAS: A Petrobras completa 50 anos em Sergipe. Temos o que comemorar?

LUIZ ROBÉRIO: Com certeza! A primeira descoberta de petróleo no mar foi aqui em Sergipe. Na realidade, os 50 anos são referentes à descoberta do petróleo comercial, mas as pesquisas já vinham sendo realizadas muito antes. Ainda hoje, tem muito petróleo no poço Carmópolis 1. Apesar do tempo, é um campo que permanece em constante atividade, com 20 mil barris/dia, responsável por, aproximadamente, 40% de toda a produção do estado.

SN: Em quais outras áreas sergipanas a produção da Petrobras tem se destacado?

LR: Continuamos com atividade intensa no mar, principalmente na área de águas profundas. Hoje, temos o navio Piranema, com uma lâmina d'água de 1000 metros, que continua produzindo cerca de 12 mil barris/dia. Trata-se de um campo bastante importante, porque é o primeiro de produção em águas profundas no Nordeste brasileiro. Piranema trouxe para a Petrobras muitas informações. Foi a partir daí que continuaram as pesquisas em áreas ainda mais profundas e temos tido, nos últimos anos, importantes descobertas. Atualmente, temos três navios fazendo perfurações nessa área.

SN: No ano passado, o gerente, à época, da unidade Sergipe-Alagoas, Eugênio Dezen, nos falou sobre as dificuldades da Petrobras em operar em água rasas no estado. Esse problema ainda existe?

LR: Realmente, em 2011, houve uma mudança, partindo, inclusive, de uma ação do Ministério Público, em relação à maneira como nós operávamos as plataformas de águas rasas. Hoje, na verdade, são 25 plataformas fixas e nós escolhemos algumas com mais importância e capacidade de produção. Atualmente,

estamos em um processo de hibernação, que é como chamamos o período de parada provisória de algumas plataformas.

Das 25, seis vão deixar a atividade e as demais continuarão produzindo. Temos um processo de licenciamento ambiental em curso, porque se trata de uma área bastante sensível e os órgãos ambientais têm trabalhado com muito cuidado. A nossa esperança é que, ainda esse ano, avance essa fronteira de licenciamento e, em 2014, nós possamos voltar a ter atividades exploratórias em águas rasas.

SN: Como tem sido a relação da Petrobras com as pequenas empresas? Ainda existem muitos problemas, como o que ocorreu com a Produmán?

LR: Não. A Petrobras, realmente, tem muitas empresas que atuam no segmento. Temos, na área de Carmópolis, projetos importantes que estão sendo executados por quatro grandes empresas. De fato, no caso da empresa Produman, por exemplo, houve uma interrupção do contrato. Nós fizemos um esforço muito grande. Mas, depois de duas comissões de análise interna da Petrobras tentando avaliar o pleito da empresa, chegamos à proposição de um valor distante das possibilidades da Produman e, infelizmente, não pudemos dar continuidade. No entanto, vale ressaltar que a estatal fez questão de garantir todos os direitos trabalhistas dos empregados.

SN: O que os sergipanos podem esperar da Petrobras em relação a investimentos no estado?

LR: A Petrobras, no seu plano de negócio e gestão, prevê uma série de investimentos. Para se ter uma ideia, no ano anterior, a estatal tinha cerca de U\$ 4 bilhões para investir em projetos em Sergipe. Neste novo plano, a previsão é de que sejam injetados, diretamente, U\$ 5,4 bilhões no estado. Esse projeto inclui a construção de um novo navio, que vai começar a produzir em águas profundas em 2018.